



**X Encontro Científico**

INTERDISCIPLINAR DO LITORAL PARANAENSE

Evento on-line nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2020

FACULDADE  
**ISEPE**

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

ELIARA FERNANDA CHICORA

**AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO:  
UM ATO EMANCIPATÓRIO**

GUARATUBA

2020



ELIARA FERNANDA CHICORA

**AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO:  
UM ATO EMANCIPATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora Josililian Alberton

GUARATUBA

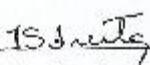
2020



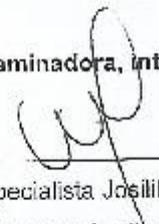
### TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **ELIARA FERNANDA CHICORA** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **“AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO: UM ATO EMANCIPATÓRIO”**, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

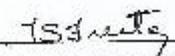
Guaratuba, 03 de novembro de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Josililian Alberton  
Orientadora e Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Mestre Rosilda Maria Borgos Ferreira  
Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas  
Avaliadora



## ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

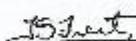
Aos três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 20h20, em ambiente virtual por meio da videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Manoel de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **ELIARA FERNANDA CHICORA** intitulado “**AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO: UM ATO EMANCIPATÓRIO**” apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

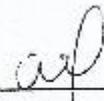
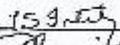
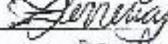
Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **10,0 (DEZ)**.

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

Guaratuba, 03 de novembro de 2020.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA  
Credenciada pela Portaria Nº 3.575/2002 - MEC  
Suspensa no Diário Oficial da União em 27/12/2002

  
Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora e Avaliadora: Josilílian Alberton   
Avaliador 1: Trindade dos Santos de Freitas   
Avaliador 2: Rosilda Maria Borges Ferreira   
Acadêmica: Eliara Fernanda Chicora 

## AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO: UM ATO EMANCIPATÓRIO

CHICORA, Eliara Fernanda <sup>1</sup>

ALBERTON, Josililian <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo a reflexão sobre a avaliação da aprendizagem na construção do conhecimento, e pretende esclarecer que se faz necessária mudança no modo como vem sendo realizada a avaliação da aprendizagem, no Ensino Superior, para que realmente faça sentido a formação que preconiza efetividade no locus da profissão. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados estudos bibliográficos para demonstrar que é possível utilizar a avaliação na emancipação e protagonismo do acadêmico e não apenas como protocolo, tentando demonstrar que o conhecimento qualitativo prevalece sobre o quantitativo. O aluno é o protagonista do seu aprendizado, em que os métodos avaliativos devem buscar transpor toda essência do educando, emancipar, amadurecer os alunos. Mesmo no século XXI, o Brasil ainda se exime de clareza de princípios para a avaliação da aprendizagem, mesmo sendo a LDB, demonstrativo claro e seguro no estabelecimento de preceitos de qualidade e formação e não apenas avaliações com aferições de desempenho somente, demonstrando o imenso paradoxo entre realidade e prática avaliativa.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem; Ensino Superior; Emancipação.

### 1 INTRODUÇÃO

A avaliação está presente na humanidade desde os tempos primórdios, onde seu intuito era incluir ou excluir o indivíduo a partir de seus resultados, nas “avaliações” propostas. E mesmo após tantos anos, percebe-se que ainda se realizam modelos de avaliação de aprendizagem de maneira engessada, principalmente no ensino superior, cujo tema faz parte dessa pesquisa.

Nesse contexto, essa pesquisa questiona: como realizar a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior numa perspectiva emancipatória? O tema é relevante para este estudo uma vez que na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), ainda apresentam métodos avaliativos punitivos e mensurativos apenas, visto que na atualidade deveria ser realizada avaliação formativa e de modo que possibilite ao educando executar a sua criatividade e sua criticidade emancipatória.

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia, Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. Eliarafernanda11@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-graduada em Alternativas para uma Nova Educação – UFPR. Pós-graduada em Questão Social pela perspectiva Interdisciplinar – UFPR. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional – IBEPX. Graduada em Pedagogia – FAPI. Professora, do Instituto de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe, em Pedagogia – Administração – Engenharia da Produção - Contábeis. GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

O objetivo geral desta pesquisa é descrever como realizar a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior como um ato emancipatório; discutir a avaliação da aprendizagem como uma aliada na construção do conhecimento; descrever a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior na atualidade; demonstrar alternativas na avaliação e seus benefícios na construção pessoal do acadêmico; mostrar que a Universidade pode ser uma utopia; reconhecer o aprendizado que o aluno constrói durante o curso.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfica, uma vez que consiste em buscar, reunir os dados de maneira esclarecedora nos quais a investigação será baseada, ou seja, as propostas dos autores sobre como fazer a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior de modo a incentivar a emancipação e o protagonismo dos alunos. Para Lakatos e Marconi “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema do estudo” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 106). Ou seja, pode se usar em uma pesquisa bibliográfica, artigos, livros, revistas, vídeos referentes ao tema de pesquisa. Ainda segundo Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa bibliográfica tem por objetivo uma conexão entre o pesquisador e os materiais publicados.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 SISTEMA DE ENSINO E SUA DELIMITAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR**

Quando falamos em Sistema de Ensino transitamos por um complexo universo. Na atualidade a ação de educar não se restringe mais a uma única forma ou lugar, a educação acontece nos mais distintos lugares, com as mais distintas formas, com uma diversidade gigante de pessoas validadas pelas sociedades em cada circunstância e isso nos concede a ideia de que a educação não para de mudar e é reconhecida como direito de todos, e essa concepção nos fomenta novas formas de educação e principalmente de avaliação.

Contamos com diversos espaços educativos na sociedade, onde todos impactam nas mais distintas necessidades. Não apenas os espaços estruturados, como a escola, manifestam aprendizados, mas a sociedade em si também corrobora para a emancipação do sujeito. A educação escolar nos lembra idade, série, graus, certificação, progressão contínua, um fim previsto e sancionado por uma prova, a isso determinado por um sistema oficializado e regular para todos.

Cervi (2005) nos informa que teoricamente damos o nome de sistema ao conjunto de elementos inter-relacionados cuja dinâmica submete-se a um deter ao aprender minando fim. Dessa forma, quando falamos de Sistema Educacional, falamos de instituições que regulam e sistematizam caráter regular educacional da sociedade aprendente. O Sistema uniformiza, padroniza, formaliza um modelo unitário onde influência um modelo sociocultural fornecendo sentido restrito.

A escola está inserida nesse contexto e traz em seu universo objetivos definidos e organizados de tal forma a padronizar todo e qualquer aprendizado.

No Brasil, a educação formal obedece a um Sistema Educacional, que segue abaixo tabela demonstrativa.

Educação Infantil	duração de quatro anos.	alunos de 0 a 3 anos
Pré-escola	duração de três anos	alunos de 4 a 6 anos
Ensino Fundamental	duração de nove anos	alunos de 6 a 14 anos
Ensino Médio	duração de três anos	alunos de 15 a 17 anos
Ensino Médio Técnico	duração é variável, podendo ser de 1 a 3 anos.	alunos de 15 a 17 anos
Educação Superior: Graduação, Pós-Graduação- Lato Sensu - Especialização Pós-Graduação – Stricto Sensu Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado	O tempo de duração, depende do curso escolhido.	Geralmente alunos maiores de 17 anos.

Para Gomes, Machado e Saraiva (2018), o Ensino Superior no Brasil tem início no século XVII, lecionado pelos jesuítas, restringindo-se à filosofia e teologia. Apenas com a vinda de D. João VI, é fundado o chamado Ensino Superior, e surgem então as primeiras organizações de aulas públicas e laicas em reação às necessidades militares da colônia.

O Ensino Superior no Brasil desdobra-se em dois períodos; em um primeiro momento pelas escolas profissionalizantes. E logo após pelas escolas de Filosofia, Ciências, Letras e etc. (GOMES, MACHADO E SARAIVA, 2018). Percebe-se que no Brasil tem um crescimento lento, em pouco mais de dois séculos ainda é possível observar vestígios de um ensino tradicional.

Bortolanza (2017) relata que em 1950, no governo de Dom Pedro II, nota-se uma ampliação das instituições de Ensino Superior, em que o ensino se limitava às profissões liberais. Com o fim do império e a proclamação da República, inúmeras modificações sociais ocorreram no país, e a educação se modificou junto. O ensino que era exclusivo aos governos

estaduais, pode agora ser oferecido por instituições privadas, porém com a ideia de apenas recriar conteúdos, onde o que interessava à sociedade era a mão de obra qualificada para a prestação de serviços, e não uma instituição com preparação de profissionais emancipados, era uma forma de o governo manter a população sob controle.

Para Both (2011) o ato de ensinar e avaliar acontecem em paralelo dentro da sala de aula, pois as questões e as respostas das avaliações necessitam trazer benefício aos educandos, com função de análise crítica e criatividade. Vasconcellos (2013) complementa que não é apenas o professor que deve mudar sua mentalidade sobre avaliar, as instituições também devem reestruturar seu Sistema Educacional. Uma vez que a grande maioria das instituições seguem o modelo tradicional avaliativo.

Para Ribeiro (1975) apud Luckesi et.al (1997) “a universidade tem se limitado a ser um órgão de repetição e difusão do saber elaborado em outras realidades e que muito pouco tem contribuído para uma integração nacional [...]” (LUCKESI et al, 1997, p. 35-36).

O que se percebe, mesmo após o surgimento de instituições privadas, onde o ensino se desprende do poder político, que o mesmo continua em uma constante repetição de teorias, estereotipadas no qual os alunos vão apenas para receber uma teoria, sem levar em conta se faz parte da realidade onde aquele profissional pretende se inserir.

Fica clara a diversidade de inteligências dos educandos nas instituições de Ensino Superior, logo se faz necessário entender que os métodos avaliativos também devem acompanhar essa diversidade. Na atualidade se justifica uma denominação alternativa que gerem efeitos educativos que contemplem esta sociedade dinâmica e criativa onde vivemos, em que as exigências se apresentam cada vez mais acentuadas para a criação de novos fazeres educacionais, contemplando as necessidades na era da informação. Para esta prerrogativa temos amparo de lei que nos garante esta diversidade e dinamismo na educação e prioritariamente nos processos avaliativos.

De acordo com a LDB 9394/96 – Art. 24 – Inciso V: “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (Brasil, 1996).

Dessa forma, entendemos que urge a necessidade para rever os processos avaliativos no que tange a necessidade de fornecermos a sociedade sujeitos mais críticos, dinâmicos e realmente sabedores de conhecimentos que edificam uma sociedade de valor. E para que isto ocorra, o processo de formação e principalmente avaliativo, que é foco deste estudo, precisa entender a emergência no refazer das práticas docentes e institucionais para que possamos em

futuro próximo estarmos em convívio de uma sociedade realmente sabedora de seus direitos e deveres.

### 3.2 A AVALIAÇÃO NA ATUALIDADE

A autonomia educacional existe quando a instituição tem poder de decisão sobre a organização das suas condições de atuação, tem autoridade para experimentar, tem poder de aperfeiçoamento sobre suas ações pedagógicas, atende às aspirações de sua comunidade educacional, constrói valores para a aprendizagem efetiva. Sabemos que esta autonomia será sempre relativa, mas sempre poderá se apresentar com singularidade, e desejar que seus participantes sejam autênticos, é explorar a liberdade da legislação que o sistema, mesmo que restrito, lhe concede.

Amparadas pela legislação educacional vigente em nosso país, as instituições educacionais têm o poder de realizar seu regimento interno, desde que não se submetam a minutas padronizadas e ou a assessorias que comercializam sua individualidade.

Nossa educação está pautada sobre princípios de pluralidade de ideias e concepções pedagógicas para o aprender e ensinar garantidos em nossa Constituição, mais precisamente no Art. 206 e reafirmados na LDB/96 Art. 3º, e desta forma podemos refletir sobre as condutas de normatização efetuadas nos espaços acadêmicos.

Porém, atualmente a avaliação ainda faz um papel de vilã, onde os professores utilizam de maneira a punir os alunos, talvez seja um modo de tentar obrigá-los a prestar atenção na explicação, ou até mesmo de maneira a controlar o educando. O ensino é repetitivo, trata-se de apenas ler a matéria a fim de se preparar para a prova, e o aluno não cria um hábito de estudo crítico.

Para Ribeiro (1975) apud Luckesi et. al. (1977) “queremos criar um inter-relacionamento professor-aluno, fundamentado no princípio do incentivo à criatividade, à crítica, ao debate, ao estudo [...]” (LUCKESI et al., 1977, p. 43). Sendo assim, estabelecer uma relação professor, aluno e instituição de maneira sólida e confiante, no qual de maneira contínua seguem em busca de conhecimento crítico. Pois ensinar não se trata apenas de passar conteúdo, mas estabelecer relações que façam um real sentido para o educando.

Para Werneck (2012):

Há na sociedade uma ideia atrasada e fora de época que encara a escola como um lugar que deseja segurar os educandos, impedindo as aprovações, que as avaliações são verdadeiros concursos só faltando o edital publicado em diário oficial. Isto é atraso pedagógico, nem é justiça, e nem é necessário (WERNECK, 2012, p. 50).

Com relação ao Ensino Superior a ideia é a mesma, no qual a maioria dos alunos sabe que em boa parte sua aprovação depende da nota da prova, e quando estes não atingem a média exigida para aprovação, enfrentam mais um exame “classificatório”. Segundo Luckesi (2011, p. 56) “[...] A aprovação ou reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, como consequente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções”.

Perante o sistema da legislação educacional brasileiro, se faz necessário o uso de notas das atividades para um registro de resultados adquiridos pelos alunos, durante o período letivo. Nota-se então, que é necessária a utilização destes registros, e desta forma devem ser realizados buscando não apenas o resultado da atividade, mas o caminho percorrido para chegar até aquela nota.

Conforme Luckesi (2011, p.184) “A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida”. A mesma deve ser incluída no dia a dia como apoio aos professores, perante os seus conteúdos propostos, uma vez que ela se dá no decorrer do período letivo.

Baseando-se na lei 9394/96 que estabelece os princípios da educação o artigo 43- A educação superior tem por finalidade

- I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII** - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015); (BRASIL, 2015)

A Lei n.º 13.174, de 21 de outubro trouxe um acréscimo de um inciso ao art. 43, para que a educação superior tenha, também, a finalidade de atuar em favor do aprimoramento da educação básica.

Nota-se, que a partir das leis criadas, as universidades deveriam criar um ambiente para que esse indivíduo possa exercer a sua capacidade reflexiva, e que compreenda de maneira clara, as situações as quais serão submetidos ao adentrar no mercado de trabalho. Vasconcellos (2008) complementa, o que precisamos não é da criação de novas ideias, mas sim criar uma relação das ideias já existentes com a realidade em que as instituições e os alunos se encontram. Ou seja, não se trata de que o educador deve trazer ideias mirabolantes, mas adaptar o que já existe para buscar de maneira compreensiva a construção do conhecimento de cada aluno.

Para Perrenoud (1999, p.13) sobre avaliação “ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos”. Por esse motivo, a avaliação deve ser realizada de maneira processual, no qual o professor consegue analisar as dificuldades dos alunos, e assim tentando aparar as arestas encontradas. Dessa maneira o educando sente-se valorizado e percebe que segue em ritmo frequente ao dos seus colegas.

Luckesi (2011, p. 42) ressalta que queremos, enfim, uma universidade “consciência crítica da sociedade”, ou seja, um corpo responsável por indagar, questionar, investigar, debater, discernir, propor caminhos de soluções, avaliar na medida em que exercita as funções de criação e cultura.

Os alunos precisam ser questionados, desafiados a buscar por mais respostas, quando se tem todo conteúdo de modo apenas para memorização, o aluno nem sempre cria uma opinião própria, uma vez que ele vê apenas um ponto de vista sobre determinado assunto. Por isso é tão importante quando o professor utiliza de vários métodos para avaliar, como exemplo uma pesquisa, pois aluno constrói um conhecimento e não apenas recebe pronto, aí então o professor consegue avaliar o real interesse do educando no assunto proposto. Nesse sentido o que importa não é a quantidade de páginas escritas pelo educando, mas sim a qualidade do que foi pesquisado.

Sendo assim, sabe-se que quando existe uma troca de conhecimentos entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, fica mais fácil a compreensão dos conteúdos. Vygotsky (1998) apud Oliveira (2014) vê a aprendizagem como uma interação social, onde o desenvolvimento cognitivo do indivíduo acontece a partir de sua interação com seu meio. Além do papel do professor como mediador dessa troca, para que haja um paralelo entre o potencial que o aluno consegue aprender e o que o professor propõe em sala de aula, levando em conta sempre a realidade de cada aluno.

As aulas devem ter como intuito a reflexão, “dessa forma não se trata de uma universidade em que um sabe e muitos não sabem, mas em que muitos sabem algo e querem saber muito mais”. (LUCKESI, 2011, p. 44). O ensino superior é mais que isso, é ter um crescimento de seu intelecto, um aprofundamento nas disciplinas, é sair das dimensões das quatro paredes e tentar trazer para a realidade dos alunos comparativos em que o educando consiga assimilar algo que vive ou já viveu, com aquilo que está aprendendo.

### 3.3. AVALIAÇÃO COMO UMA ALIADA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO.

A avaliação deveria ser vista com o intuito de suporte no ambiente educacional, mas é vista de maneira diferente pelos estudantes e isso se dá pela maneira como geralmente é realizada nas instituições. Segundo Barbosa (2008), a avaliação deve ser realizada não apenas para atribuir nota, mas sim com o intuito de instrução na construção do aprendizado. O professor com o papel de mediador, na construção do conhecimento, deve elaborar um meio de coletar dados sobre como está o aprendizado de seus alunos, para assim saber em quais pontos eles têm mais dificuldades, e em quais têm melhor compreensão. Isso pode ser feito através de seminários, trabalhos apresentados ou textos em que os alunos possam expressar a própria opinião.

De acordo com Luckesi (2002) apud Galocha; Poletto; Tavares (2017, p.28):

o professor deve fazer distinção entre avaliar e examinar, uma vez que o primeiro tem um caráter diagnóstico e examinar é classificatório; sendo assim, o classificatório não trabalha com o objetivo de se construir um bom resultado acerca do que se está avaliando dentro de um determinado processo, mas tem uma dimensão punitiva.

Mas o educando não pode deixar tudo nas mãos do professor, ao receber a devolutiva de suas atividades, deve buscar reconhecer se existe alguma evolução em si próprio, ou não, tentando sempre encontrar onde pode melhorar. E quando sentir dificuldade, que peça ajuda ao professor e juntos devem buscar resolver as dificuldades. A avaliação tem como objetivo observar a habilidade de raciocínio do educando, incentivando a criticidade e a criatividade.

Both (2011) explica que a vida acadêmica, a sociedade em si está sempre em transformação, inovando-se a cada a dia, assim são os métodos avaliativos, que devem deixar para trás os modelos avaliativos de exclusão. E complementa que o professor na hora da avaliação não deve prender-se apenas no quanto os alunos sabem ou qual a complexidade aprendida, mas oportunizar aos seus educandos quais os caminhos percorridos para chegar ao conhecimento.

Chaves (2003) apud Galocha; Poletto; Tavares (2017, p. 32).

concorda e afirma que existe a necessidade de que ocorra no sistema de avaliação uma interação entre o qualitativo e o quantitativo, dado que o professor, ao avaliar, pode coletar, analisar (qualitativo) e sintetizar os resultados (quantitativo) de forma objetiva, levando em conta o desenvolvimento cognitivo e afetivo do educando,

Fica claro que a avaliação da aprendizagem é de suma importância dentro do Sistema de Ensino, mas ela deverá ter a função de identificar em quais conteúdos os alunos encontram dificuldades e problemas. Pois em uma sala de aula são vários modelos de aprendizado, sendo assim, se faz necessário vários modelos de avaliação. Alguns alunos têm mais facilidade em redigir textos, outros em verbalizar, desse modo é fundamental que existam várias formas de se mensurar se o conteúdo proposto foi compreendido. Dentro desta visão, o professor não poderá realizar uma única forma avaliação.

Saraiva (2005) apud Both (2013, p. 29) esclarece que “avaliar a aprendizagem do aluno significa, concomitantemente, avaliar o ensino oferecido [...] assim, se não houver a aprendizagem, estamos diante de uma certeza- o ensino não cumpriu a sua finalidade, a de fazer aprender”.

### 3.4 UNIVERSIDADE UMA UTOPIA POSSÍVEL

As IES têm o propósito de preparar seus alunos para o mercado de trabalho, em tese, estes terminam seus cursos qualificados para solucionar e se adequar às situações que irão encontrar em seu dia a dia. Porém, nota-se uma fragmentação entre a teoria e prática, de acordo com Cunha; Balarine (1996, p.70) argumentam que os alunos necessitam “[...] buscar material além daquilo que os professores dão em sala de aula para completar o trabalho e entender melhor; discutir com os colegas [...]”. As autoras se referem a que os alunos busquem uma ligação entre o que se aprende e o que se vive, e para isto as experiências vividas em aulas de campo, no coletivo, auxiliam e muito o aprendizado efetivo para os futuros profissionais.

A interdisciplinaridade nos cursos, o trânsito vivencial e experiencial ajuda muito os educandos a ver de modo geral todo o conteúdo que lhes é ofertado, e mesmo que nem sempre aquilo que eles aprenderam na graduação dê certo na hora da execução, experienciando caminhos que lhes foram apresentados, com uma variedade de recursos; os acadêmicos, recorrem a diversas condutas para assimilar o significado dos assuntos falados nas aulas e colocar em prática efetivamente o que foi aprendido.

As aulas mais próximas da realidade favorecem um esquema de links, em que o educando não precisa decorar a disciplina, mas tem em seu cognitivo uma base, e no momento

em que precisar, sabe onde vai encontrar. O ensino tornou-se um ciclo vicioso, onde o professor já ensina de modo mecanizado, ele escreve no quadro, ou utiliza slides com textos e o aluno copia, decora e faz prova.

Assim sendo, ensinar e avaliar, são ações simultâneas do professor e do aluno, pois quando um professor prepara sua aula, nesse momento a avaliação é por meio de observação. Luckesi (2005) acrescenta que a avaliação auxilia o acadêmico na compreensão do conteúdo, pois avaliar é também um ato social, o aluno traz para sala de aula seus anseios e suas alegrias, e estes tanto interferem quanto ajudam no aprendizado, por esse motivo de um professor considerar seus alunos diariamente.

Quando o professor avalia, deve ser levado em conta as variáveis, por isso a importância de a avaliação ser realizada de modo formativo. Conforme Perrenoud (1999, p. 141) “a avaliação formativa se constrói em uma lógica cooperativa, baseada na hipótese de que o aluno quer aprender e faz tudo para esse fim”. Afinal quando um professor acompanha o processo de aprendizado, ele consegue identificar com facilidade as dificuldades dos educandos.

Os educadores ensinam diariamente, não apenas no contexto educacional, mas no intelecto, o ato de avaliar é valorizar o que o educando tem de melhor, pois de acordo com Cunha; Balarine (1996) o método avaliativo é um coletivo que relaciona, professor - aluno e Instituição e Sociedade, as IES com um repensar dessa estrutura educacional, observaria que aprendizado vai além dos muros da Instituição.

Do mesmo modo Entwistle (1983) apud; Cunha; Balarine (1996, p. 62) “as abordagens de estudo dos estudantes constituem o conjunto das intenções e dos processos de estudo que utilizam para aprender” e que precisam se manifestar em suas vidas cotidianas.

As aulas são apenas fragmentos desse processo de aprendizagem, a qual também se faz necessário a busca individual de cada um em outras fontes, pois o conhecimento se constrói e se reconstrói diariamente, a metodologia utilizada para fazer aula deve proporcionar ao aluno a possibilidade de conectar as disciplinas e o cenário real.

### 3.5 O EDUCANDO DO ENSINO SUPERIOR - O VALOR DO APRENDIZADO CONSTRUÍDO

De acordo com Both (2011, p. 55) “ [...] a avaliação é um processo autônomo e responsável, pois é somente dentro de um universo de autonomia com responsabilidade que ela, em sua verdadeira concepção pode ser implementada”. A avaliação como uma ferramenta no aprendizado favorece o aluno em um crescimento em sua totalidade, e são vários os métodos

avaliativos que podem ser utilizados no dia a dia educacional. Para Pastre (2002) a avaliação formativa acompanha os resultados atingidos no decorrer do período letivo, tendo como função possibilitar aos alunos que reconheçam seus erros e seus acertos e o professor também consegue flexibilizar seus métodos para atender os vários grupos de alunos. Antunes (2008) complementa que os acadêmicos aprendem de forma autônoma e diversa, no qual o professor proporciona ao aluno ser protagonista do seu aprendizado. As atividades realizadas fora dos muros da IES são de grande valor, são os momentos em que os alunos têm a oportunidade de associar a aprendizagem em aulas campo, onde encontram a oportunidade de colocar em prática muitos aprendizados teóricos, e também a oportunidade pontual de o professor observar como seu aluno lida quando surgem imprevistos, e perceber como o educando se comporta diante de uma problemática real.

De acordo com Hoffman (2001, p.20) “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como ainda hoje é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades dos educandos [...]”. A avaliação acontece no decorrer dos seus dias letivos, quando o professor está explicando o conteúdo e os educandos contribuindo, explicando o que entenderam do que lhe foi dito, aberta possibilidades, alternativas, pois o como não é relevante. O que importa mesmo é o que foi aprendido, a qualidade é o que importa, pois como aluno precisa de liberdade, e o professor precisa entender que é mediador do conhecimento, não dono dele.

A avaliação quando realizada de maneira processual permite um ambiente transdisciplinar, que possibilita um diálogo entres os campos do saber para além das disciplinas, é um olhar além do que se escreve no quadro, para que o aluno entenda onde ele transita na sociedade. Desse modo, Nicolescu complementa “A transdisciplinaridade como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”. (NICOLESCU, 2001). É reconhecer que o educando é mais que teoria, ele carrega consigo um conhecimento de mundo, e fazer a unificação do conhecimento informal com formal.

A utilização de vários instrumentos para a constatação do aprendizado favorece muito o protagonismo do aluno e transferem real conhecimento a tudo que é proposto em contexto acadêmico. Dessa forma, Hoffmann (1993) acrescenta que as possibilidades oferecidas pelo professor, respeitam e instigam os alunos a darem continuidade em suas construções de conhecimentos, fazendo assim o aluno criar mais interesse na atividade proposta.

Os conteúdos apresentados em sala quando aliados à realidade, agregam de forma incrível na vida dos educandos, visto que o educando se interessa pelo conteúdo em que ele

consegue integrar em seu dia a dia assuntos que façam real sentido a sua vivência. E quando esse conjunto de ensinar e avaliar se complementa, os alunos do Ensino Superior conseguem construir uma base sólida de seus conhecimentos, se bem estruturado o fazer pedagógico dos cursos profissionalizantes, os alunos conseguem concluir com propriedade seus estudos e efetuar com competência sua profissão.

Os alunos que entram no Ensino Superior não buscam apenas um diploma, mas liberdade para poder aprender de forma significativa, poder crescer de modo pessoal e intelectual, abrir a mente para um mundo novo repleto de promissores obstáculos, que os tornam cada vez mais confiantes de si mesmo, e que propiciam criar asas e voar sem sair do chão. De acordo com Lago (2014)

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. Rubem Alves (LAGO, 2014, p .32).

Os alunos do Ensino Superior não precisam ser controlados, mas sim encorajados, o professor mostra qual caminho o educando pode seguir, e este, trilha seu caminho da maneira que achar melhor, no seu tempo, pois sabe que seu aprendizado é pertinente a sua realidade, e mesmo se errar, o professor vai estar ali para dar o apoio, e não apenas para dizer que o aluno errou e dar a resposta certa, pois todos os dias é uma nova chance de aprendizado.

O Ensino Superior é o momento onde os alunos despontam, se apresentam, dizem da oportunidade, sobre dar o seu melhor, mesmo que seja simples, que seja pouco, mas com certeza de algo verdadeiro, intenso, pleno, singular, passo a passo, diante de todas as limitações, o aluno se constrói em sua episteme, transcendendo os protocolos, os pessimismos institucionais, protagonizando conhecimento construído e não memorizando um erudito supostamente correto que não revela a sua identidade, o seu viver, a sua realidade de existir.

O ensino superior nos conduz ao caminho almejado, nele trilhamos de forma gradativa, porém significativa, cada etapa percorrida nos diz de um futuro, provavelmente certo de sucesso profissional, com habilidades no campo de atuação muito bem desenvolvidas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O tema avaliação da aprendizagem como um ato emancipatório vem se discutindo há anos, por educadores preocupados com o real aprendizado dos acadêmicos. O tema é relevante uma vez que possibilita uma análise do material teórico e apresenta algumas concepções sobre como avaliar os alunos de maneira processual.

Iniciamos falando um breve histórico de como se iniciou as instituições de Ensino Superior no Brasil, e que desde sua criação, são poucas as diferenças na estrutura do fazer pedagógico, demonstrando também que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), ampara de maneira sólida como deve ser realizada, a avaliação da aprendizagem.

E seguimos para demonstrar como é realizada a avaliação da aprendizagem nos dias atuais. Que a mesma, possui um papel de vilã no ambiente educacional, uma vez que é realizada, como forma de controlar e punir os alunos, mesmo tendo a lei 9394/96, que estabelece os princípios, da educação do curso Superior, que diz que o mesmo deve buscar aprimorar a criticidade e criatividade dos alunos.

Pois a avaliação como uma aliada na construção conhecimento, mas que esse aprendizado não depende apenas do professor, mas de uma dedicação dos alunos também.

Sendo assim, o intuito é demonstrar que as instituições de Ensino Superior, podem se tornar uma utopia, mas se faz necessária uma reestruturação de sua estrutura pedagógica. E que o ensino deveria ser realizado com um método interdisciplinar, buscando um paralelo entre o aprendizado formal e informal, pois as aulas são apenas fragmentos do processo de aprendizagem, por isso a necessidade de o conteúdo apresentado fazer um real sentido para a vivência dos educandos.

Deve-se ser valorizado tudo que o educando aprende, e busca-se demonstrar que quando os educandos são bem instruídos, chegam na reta final dos seus cursos, com uma base sólida de conhecimento, que são capazes de falar com propriedade seus aprendizados. A avaliação processual permite um ambiente transdisciplinar, entre os saberes além dos muros da instituição, pois os alunos buscam mais que um diploma, eles almejam um crescimento paralelo entre o cognitivo e o intelecto.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ingresso no Ensino Superior, é algo muito significativo para o indivíduo, pois ao escolher dedicar sua vida ao curso por um período relativo, deixam de lado outras diversas possibilidades, e passam a se dedicar a um único propósito. A construção dessa pesquisa

permitiu uma reflexão sobre a avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento profissional e pessoal. Pois o aprendizado deve ser algo prazeroso e a aula deve basear-se em um modelo flexível e de significações humanas.

Avaliação, mesmo na atualidade, é paradigma difícil a ser mudado, pois vivemos em uma sociedade, onde diariamente obrigam-nos a competir e mostrarmos que conseguimos melhores resultados, sem nem ao menos nos preocuparmos em como foi obtido tal resultado.

A avaliação não ocorre com intuito de permitir ao educando ser autônomo, o sistema avaliativo que a maioria das instituições utiliza, apenas segue protocolos. E é nesse momento que as instituições tiram de seus educandos a oportunidade de emancipação, de ser protagonista da própria história. O ciclo do copia e cola, que ainda faz parte do ambiente educacional, desvaloriza as vivências dos alunos, não deixa o aluno apto a críticas, e assim como citado por Luckesi acaba por excluir aquele educando com dificuldades de aprendizado.

Como podemos observar durante o estudo, a avaliação, no Ensino Superior deve ser realizada de maneira processual, onde possibilita aos alunos uma construção de conhecimento gradativo, proporcionando aos alunos um crescimento do seu cognitivo e intelecto, e preparar o mesmo para ser um bom profissional.

Este estudo foi primordial, para compreensão que é possível a realização de uma avaliação formativa, para a emancipação do educando, e que a mesma só é possível quando os educadores e instituições estiverem dispostos, a um repensar sobre as suas metodologias, e entenderem que cada aluno é único, e que cada um aprende de uma maneira diferente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Reflexões sobre a aula e Práticas Pedagógicas Diversas**. 2.ed. Petrópolis. RJ. Vozes. 2008

ARAÚJO, Rita de Neves; Floriana Magda Damiani. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIREVISTA - Vol. 1, nº 2: (abril 2006) ISSN 1809-4651. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1> < acesso em 10 de out. 2020.

AUGUSTA, Anna Sampaio Oliveira; EMILIA Thaís campos. **Avaliação em Educação Especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 16, n. 31, jan. /jun. 2005. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2142/2099>. Acesso em ago. de 2020.

BASARAB, Nicolescu: **O MANIFESTO DA TRANSDISCIPLINARIDADE**. Triom: São Paulo, 1999. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod\\_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf). Acesso em 20 de set. 2020.

BARCELOS, Leda Cristina Martins. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Monografia. Conclusão de curso de pedagogia. Faculdade de Pará de Minas, 2015. 42 fls. p.11-12

BARBOSA, J. R. A. **A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um Desafio para o Educador**. Instituto Superior de Educação da Zona Oeste – Faetec, Rio de Janeiro. Democratizar, v.II, n. 1. 2008.

BERTOLANZA, Juarez. **TRAJETÓRIA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: Uma Busca da Origem até a Atualidade**. [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101\\_00125.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1&isAllowed=y)<Acesso em 08 de set. 2020.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**.3.ed.rev. Curitiba: Ibex,2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, 9394/1996.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. Imprensa Nacional. Diário oficial da União, publicado em 22 de out.2015.

CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. Jesuítas na educação brasileira: dos objetivos e métodos até a sua expulsão. **Revista Educação Pública**, ISSN: 1984-6290-B-3 em ensino – Qualis, Capes, fev. 2017. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/jesuitas-na-educacao-brasileira-dos-objetivos-e-mtdos-at-a-sua-expulso>>. Acesso em 05 abr. 2020.

GALOCHA, Carlos; POLETO, Simone Sicora; TAVARES, Manuel. **AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PARADOXOS E DESAFIOS**. REVISTA.iSSN.1982-8632 @ambienteeducação • Universidade Cidade de São Paulo Vol. 10 • nº 1 jan/jun., 2017, p. 25-35

GOMES, Válter; MACHADO- TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Ernani Viana. **O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização**. Ciência & Trópico, Recife, v.42, n.1, p.106-129, jan/jul. 2018.Disponível em:<<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/index>>. Acesso em 10/08/2020

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre. 18.ed.Educação e Realidade,2000

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista**.30.ed. Porto alegre.Mediação,2001.

LAGO, Samuel Ramos. **O Melhor de Rubens Alvez**. Curitiba. Nossa Cultura. 3.ed.2014

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**.17.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Carlos Cipriano et al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Mitológica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes de et al. **O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio – interacionista... ensinar é necessário, avaliar é possível**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), abril, 2014. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm](http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm)>. Acesso em 09 fev. 2020.

PASTRE, Gerson de Oliveira: **Avaliação Formativa Nos Cursos Superiores: Verificações Qualitativas No Processo de Ensino-Aprendizagem e a Autonomia dos Educandos**. Revista Iberoamericana de Educación · April 2002.ISSN: 1681 -5653- Disponível em : <[https://www.researchgate.net/profile/Gerson\\_Oliveira5/publication/306064679\\_AVALIACAO\\_FORMATIVA\\_NOS\\_CURSOS\\_SUPERIORES\\_VERIFICACOES\\_QUALITATIVAS\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_ENSINO-APRENDIZAGEM\\_E\\_A\\_AUTONOMIA\\_DOS\\_EDUCANDOS/Links/57ad713f08ae0932c975083f/AVALIACAO-FORMATIVA-NOS-CURSOS-SUPERIORES-VERIFICACOES-QUALITATIVAS-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-E-A-AUTONOMIA-DOS-EDUCANDOS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gerson_Oliveira5/publication/306064679_AVALIACAO_FORMATIVA_NOS_CURSOS_SUPERIORES_VERIFICACOES_QUALITATIVAS_NO_PROCESSO_DE_ENSINO-APRENDIZAGEM_E_A_AUTONOMIA_DOS_EDUCANDOS/Links/57ad713f08ae0932c975083f/AVALIACAO-FORMATIVA-NOS-CURSOS-SUPERIORES-VERIFICACOES-QUALITATIVAS-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-E-A-AUTONOMIA-DOS-EDUCANDOS.pdf)> Acesso em 08 de set.2020.

SHIGUNOV, Alexandre Neto; SHIZUE, Lizete Bomura Maciel. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro**: algumas discussões. Educar, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR- Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11](http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11)>. Acesso em: 05 abr. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 3).

WERNECK, Hamilton. **Como ensinar bem e avaliar melhor**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012